

Deste já tão longo andar

Vinicius Bandera *

Pós-doutorado História (USP). Doutorado Sociologia (UFRJ). Mestrado Ciência Política (UNICAMP). Autor dos livros Ordenação social no Brasil (Editora UFRJ), Náufragos da fé (Laço Editorial), Mulheres da vida (Multifoco) e A genealogia em Foucault. Do poder soberano ao poder baseado na soberania (NEA Edições).

Recebido em 20 jun. 2019. **Aprovado** em: 03 jan. 2020.

Como citar este poema:

BANDERA, Vinicius. Deste já tão longo andar. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2020. p. 220-221. ISSN 2317-2347.

(...) Quando eu for, um
dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso
Que faz com que o teu
ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar
(Deste já tão longo
andar!). E talvez de meu
repouso...
(Mario Quintana. Mapa)

*



viniciusbandera@gmail.com



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v1i9.1465>

A flor está morrendo! Está sufocada!

Espalhe a terra, pra lá e pra cá. Isso dá resultado; às vezes.

Já tentei.

Tente outra vez. Viver é tentar viver e não tentar morrer, mas a morte é mais certa do que a vida. A esperança perdida. O final da vida. Aqui se faz aqui se paga, às vezes sim, às vezes não, o contrário é o que não se sabe. O hálito fétido da morte. Pagou quem não devia, quem devia não pagou. A esperança arredia, passou ao largo ignorando a rebeldia. Gritos e ouvidos de mercador a não medir o que não se podia.

Preciso dar uns passos no escuro. Ou andar sobre as nuvens. Amanhã vou tentar de novo. Tentar outra vez. Andar pelas águas, pelas mágoas, pelas esperanças afogadas.

A vida me prende dentro de mim, não há como me libertar. A morte! O que? A morte! Não entendo! Você não quer se libertar? É o que mais quero. Então? Então o que? A morte! E de repente, ouvi aquela voz cavernosa dizer-me. Que voz? A voz. Não entendo. Ela disse-me: e por tudo isso, condeno-te a viver. Por tudo isso o que? Eu quis perguntar, gritar, exclamar, murmurar, mas nada me saía da garganta. E o que é viver? Era isso o que eu queria lhe perguntar. E a voz? Calou-se e se foi. Se foi para onde? Não sei! Como? Não sei! Mas por que? Não sei.